

---

## **<sup>7</sup>Empreendedorismo feminino: o protagonismo das mulheres na Rota Amazônia Atlântica<sup>1</sup>**

Beatriz Capela Franco<sup>2</sup>

Iasmim Ágni do Nascimento Corrêa<sup>3</sup>

Luiza da Silva Lima Rosas<sup>4</sup>

Guilherme Bento de Faria Lima<sup>5</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

**Resumo:** Esse trabalho pretende analisar o protagonismo feminino nos empreendimentos da Rota Amazônia Atlântica, com o objetivo de compreender as estruturas de poder que levaram essas mulheres a alcançarem tal espaço, tendo em vista a formação histórica patriarcal da cultura paraense. A pesquisa tem como base as experiências vivenciadas por alunas da Disciplina de Atividades de Projeto de Extensão V, do curso de Comunicação Social da UFF, em expedição à região amazônica no Pará. Este artigo é desenvolvido por meio da metodologia de pesquisa-ação e entrevista em profundidade, além da bibliográfica, de textos que abordam o contexto histórico da agricultura familiar, em especial no Pará, o feminismo, a estrutura de classes e as relações de poder.

**PALAVRAS-CHAVE:** Feminismo; Poder; Rota Amazônia Atlântica; Patriarcado; Empreendedorismo.

### **INTRODUÇÃO**

A Rota Amazônia Atlântica é um roteiro turístico sustentável de experiência, situado no estado do Pará. Sua proposta é englobar as práticas de produção que envolvem processos tradicionais, da agricultura familiar e orgânica, passando pela agrofloresta, pesca artesanal até elementos histórico-culturais da região paraense. Atualmente, são oferecidos no site da Rota<sup>6</sup> diversos pacotes com possibilidades de estadias e passeios com os parceiros.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal Fluminense, [beatrizcapela@id.uff.br](mailto:beatrizcapela@id.uff.br)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal Fluminense, e-mail [iasmimagni@id.uff.br](mailto:iasmimagni@id.uff.br)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 10º semestre do Curso de Comunicação - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal Fluminense, e-mail [lurosas@id.uff.br](mailto:lurosas@id.uff.br)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor Assistente do Curso de Publicidade do Departamento de Comunicação Social da UFF - Universidade Federal Fluminense. Doutor em Comunicação Social pela PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e-mail [limaguilherme@id.uff.br](mailto:limaguilherme@id.uff.br)

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://rotaamazoniaatlantica.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Para entender a potência do trabalho realizado pela Rota, é necessário ter uma visão engajada sobre cenário socioeconômico e ambiental da localidade, bem como as temáticas abordadas pela Rota Amazônia Atlântica. Para isso, faz-se preciso uma contextualização histórica sobre o desenvolvimento do projeto.

O projeto foi idealizado por Hortência Osaqui, CEO da marca de produtos orgânicos Osaqui e da Fazenda Bacuri<sup>7</sup>, propriedade que aloca a agroindústria de sua marca e preserva vida e biodiversidade local com 64 hectares de floresta amazônica nativa. Com seu diploma de Engenheira Florestal, após deixar seu cargo na empresa Vale, para acompanhar seu pai nos últimos dias de vida, Hortência voltou à propriedade familiar e encarou os desafios de se re-habituar à rotina do interior. Após o falecimento de seu pai, ela herdou a propriedade. Junto disso, a responsabilidade de manter a floresta em pé e o desafio de torná-la economicamente rentável. Hortência, em diversos dos seus depoimentos<sup>8</sup>, narra o conhecimento e a habilidade de seu pai para negócios e sua confiança afincada no potencial do Bacuri, fruto que dá nome a Fazenda, nativo da floresta Amazônica e um dos mais populares da região Norte do país.

Alinhada aos ideais de seu pai, e inspirada por suas falas ainda em vida, como expõe em entrevista<sup>9</sup>: “Meu pai falava assim: tem que mudar”, Hortência inaugurou sua agroindústria na Fazenda Bacuri em 2014. Ano em que iniciou a marca Osaqui, que atualmente carrega 4 selos relacionados a qualidade e rastreabilidade de seus produtos.

É incontestável que os esforços de Hortência, atrelados às características comportamentais que a diferenciam - como seu espírito de motivação, senso de coletividade, preocupação com aspectos de sustentabilidade e alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas<sup>10</sup> - geram belos frutos. Tal alinhamento não se constrói por acaso, como Hortência revela quando questionada sobre a relação dos valores da Rota com os ODS: “precisamos estar muito bem equilibrados, muito bem definidos”. Na sua fala, ela ressalta a importância desse alinhamento para que o impacto dos empreendimentos da Rota no mundo seja positivo, além de agregar reconhecimento do público, que prioriza empresas que carregam consigo valores sustentáveis e que se preocupam com seu impacto na sociedade.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.fazendabacuri.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/1DNxG789CtJdHEejIzVQiw?si=b1ed91b3a0d14720>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

<sup>9</sup> Informação fornecida por Hortência Osaqui, no episódio Protagonismo Femino, do podcast Criando Memórias-Rota Amazônia Atlântica, publicado em agosto de 2023.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

A consequência desses esforços resultou na consolidação da sua marca no mercado, por meio da comercialização de produtos como geleias, licores, óleos e manteigas, todos produzidos com a matéria prima 100% orgânica, cultivada e colhida na agrofloresta da Fazenda.

Um aspecto evidente de Hortência é seu espírito empreendedor e visionário. A idealizadora da Rota busca alternativas para superar os desafios iminentes na tentativa de gerar rentabilidade de forma não exploratória e preservar a biodiversidade local, por exemplo, participando de feiras e eventos para promover seus produtos. Dessa forma, Hortência percebeu a oportunidade de começar a investir no turismo rural em sua propriedade e com parceiros que partilhavam dos mesmos valores, iniciando em 2015 o projeto Rota Amazônia Atlântica.

Na presente data a Rota carrega consigo o título de único roteiro de turismo da região norte validado pelo Ministério do Turismo e conta com 10 parceiros: Fazenda Bacuri, Sítio Raiz, Ipê Porã, Salgateua, Saldosa Maloca, Filha do Combu, Sr. Sacaca, Vida Caboca, Seringô e Hotel Urumajó. Dentre eles, 6 são liderados por mulheres e o restante também conta com mulheres em posições de liderança.

Prazeres Quaresma é proprietária do Saldosa Maloca<sup>11</sup>, eco restaurante familiar especializado na gastronomia local. O negócio que começou como uma prática familiar, transformou-se na porta de entrada da Ilha do Combu, sendo um restaurante tradicional. Prazeres, criada na Ilha, além de empreendedora local, é uma mulher engajada no Turismo Sustentável. Em seus relatos, fala sobre as dificuldades enfrentadas por ela e pela população ribeirinha do Combu, devido à intensificação do turismo na região, demonstrando preocupação sobre o ecossistema local com aumento de visitantes.

Eizete Costa, mais conhecida como Dona Nena, proprietária da marca Filha do Combu<sup>12</sup>, agricultora familiar e chocolatier, é reconhecida em todo território nacional, bem como por chefes internacionais pela sua produção de chocolate artesanal com cacau 100% orgânico, sem adição de leite. No início do seu negócio, Dona Nena aproveitou as feiras para comercializar seus produtos. Com sua determinação e a procura pela excelência em sua produção, a produtora foi aperfeiçoando o processo do chocolate realizado pela família e consolidou sua marca.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/saldosamaloca/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/filhadocombu/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Zélia Damasceno, coordenadora pedagógica do Projeto Seringô<sup>13</sup>, atualmente é responsável não apenas por desenvolver, mas também ministrar oficinas em comunidades quilombolas, indígenas e caboclas, viabilizadas por editais públicos. As aulas abordam o processo de extração da borracha do refinamento até a produção de artesanatos com insumos da matéria. Sua sensibilidade para relações interpessoais, assim como seu senso de comunidade são fatores imprescindíveis no sucesso da marca de calçados e artesanatos oriundos da borracha nativa amazônica, Seringô, que é co-proprietária junto ao seu marido, Francisco.

Suellen Brito é co-proprietária do Sítio Raiz<sup>14</sup>, empreendimento que comercializa produtos gastronômicos provenientes da mandioca, assim como oferece experiências turísticas rurais e gastronômicas. Seus dotes culinários, boa comunicação e proatividade resultaram no nascimento da marca, que foi incentivada por Hortência, ao ver uma oportunidade na produção já feita pela família. A empreendedora trabalha como chefe na cozinha do sítio, além de representar o negócio em feiras e eventos.

Joelma Rodrigues, proprietária da marca de artesanatos ecológicos Ipê Porã<sup>15</sup>, carrega consigo seu diploma de licenciatura em geografia e, em depoimentos, relata sua paixão pela relação entre o homem, a natureza e a educação. Joelma tem grande engajamento sobre projetos voltados para a sustentabilidade. Esse interesse levou a belenense a deixar seu emprego em uma multinacional e se mudar para Bragança, município no noroeste paraense. Na cidade, a partir do trabalho de artesanato com materiais recicláveis realizado pela sua família, viu a oportunidade de criar a marca Ipe Porã. Além disso, a empreendedora realiza o circuito do Retumbão, que é uma atividade de visitação e valorização da história bragantina.

Janaína Osaqui é a fundadora do hotel Urumajó, que hospeda centenas de turistas na região bragantina. Mãe solteira desde seu primeiro filho luta por seu negócio, realizando a administração e organização do empreendimento. Com seu interesse por decoração e jardinagem, a empreendedora desenvolveu o hotel utilizando o reaproveitamento de materiais, como garrafas de vidro.

Em junho de 2023, o Projeto de Extensão: Valorização da Floresta Amazônica pelo meio Audiovisual, levou em viagem de campo ao Pará as alunas Beatriz Capela Franco, Iasmim Ágni do Nascimento Correa e Luiza da Silva Lima Rosas pela Universidade Federal Fluminense, acompanhados do professor do curso de Comunicação Social - Publicidade e

---

<sup>13</sup>Disponível em: <<https://seringo.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

<sup>14</sup>Disponível em: <<https://www.sitioraiz.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

<sup>15</sup>Disponível em: <<https://www.instagram.com/ipe.pora/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Propaganda, Guilherme Bento de Faria Lima. O projeto de extensão, que tem como objetivo produzir conteúdo audiovisual para divulgação, foi originado em parceria com a Rota Amazônia Atlântica que, em 2019, no 42º Intercom Nacional, sediado em Belém do Pará, cruzou os caminhos com a Universidade Federal Fluminense<sup>16</sup>.

Ao trocar experiências com as agentes por trás dos empreendimentos da Rota, foi possível observar lutas em comum entre os negócios, um senso de coletividade e superação extraordinário, assim como o protagonismo das mulheres. Com base nisso, o artigo pretende produzir uma análise do cenário de liderança feminina na Rota Amazônica Atlântica, com base na observação realizada na expedição. Dadas as características que estruturam a problemática a ser abordada no artigo, optamos por utilizar os métodos de pesquisa-ação, junto com a revisão bibliográfica.

A pesquisa-ação foi utilizada por meio da relação de troca construída desde o princípio do projeto com as agentes que protagonizam a Rota Amazônia Atlântica, as quais revelaram intensa participação e reciprocidade nas atividades, estudos que as envolveram. Esse fato propicia a realização da pesquisa, já que “a metodologia da pesquisa-ação incorpora um quarto elemento: a geração do conhecimento como algo construído com a participação ativa da comunidade, grupo ou movimento social investigado.” (PERUZZO, 2016, p.10). Junto a esse método, também inserimos a entrevista em profundidade para direcionar nossos objetivos de aprendizagem e abordar temas específicos que pudessem nos direcionar na pesquisa.

Ademais, a revisão bibliográfica será aplicada na fundamentação dos conceitos de feminismo e patriarcado, luta de classes, relações de poder e estrutura social-econômica do empreendedorismo no contexto da agricultura familiar. Dessa forma, nosso discurso se desdobrará por meio do que foi observado em campo, tendo como direcionamento os artigos acadêmicos e livros relevantes sobre os temas citados.

## DESENVOLVIMENTO

Quando pensamos em inovação e empreendedorismo, não é comum criarmos uma associação direta com o meio rural. Estamos acostumados a pensar nesses fatores atrelados à vida urbana. Porém, a agricultura familiar vem ganhando grande espaço no mercado quando

---

<sup>16</sup> Disponível em:

<<https://www.portalintercom.org.br/publicacoes/jornal-intercom/2023/05-2-2-2-2/ano-19-n-589-sao-paulo-25-de-maio-de-2023-issn-1982-372/acontece-2330/em-extensao-concebida-no-intercom-2019-estudantes-da-uff-faz-em-campanha-de-financiamento-para-projeto-com-a-rota-amazonia-atlantica>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

se fala de avanços no desenvolvimento sustentável, buscando alternativas inovadoras na cadeia produtiva dos alimentos.

[...] o fortalecimento da agricultura familiar tem sido visto como uma forma de desenvolvimento sustentável, pois contribui para a criação de atividades agrícolas e não agrícolas e, com isso, colabora para que as famílias permaneçam ou se fixem no meio rural, minimizando o êxodo ocorrido no final da década de 80 e suavizando um quadro nefasto de grande concentração de terras e riquezas no campo e desordenado processo de urbanização. (TOMEI; SOUZA, 2014 *apud* FAUTH, 2008, p. 109)

Em 2017, o IBGE indicou que 77%<sup>17</sup> dos estabelecimentos rurais no Brasil são classificados como da agricultura familiar. Esses números demonstram que esse modelo agrícola vem representando a melhor alternativa diante das condições existentes dos empreendimentos rurais no contexto brasileiro.

Junto a esse fator, dados mais recentes coletados na Global Entrepreneurship Monitor<sup>18</sup> (GEM), realizada pelo Sebrae e pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe), em 2022, cerca de 67% da população adulta no Brasil está envolvida com empreendedorismo. No mesmo ano, o Sebrae<sup>19</sup> levantou informações a partir de dados do IBGE de que o país já possuía cerca de 10,7 milhões de mulheres empreendedoras. Diante desses dados, nossa primeira indagação é sobre como se dá o comportamento desse empreendedor rural e de que forma a mulher está inserida nessa realidade.

O contexto do trabalho rural é comumente marcado por situações onde o negócio conta com baixa infraestrutura, pouca escolaridade e, culturalmente, com quase nenhum incentivo ao investimento em atividades de risco. Pelo fato de se caracterizar como um negócio onde predomina a mão-de-obra familiar e o uso da agricultura como principal meio de sustento, o empreendedor rural acaba se preocupando mais com a consistência e produção em larga escala, devido ao nível de concorrência nesse setor. Em paralelo, é um espaço predominantemente masculino, devido ao histórico patriarcal que abrange a agricultura familiar.

Em meio a tanta desigualdade dentro do mercado de trabalho, as mulheres, neste cenário, têm buscado cada vez mais protagonismo, e uma forma de alcançá-lo é por meio do empreendedorismo, pois segundo Gomes (2006),

---

<sup>17</sup> Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11\\_00\\_Texto.pdf](https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf)

<sup>18</sup> Disponível em:

<https://agenciasebrae.com.br/modelos-de-negocio/mais-de-93-milhoes-de-brasileiros-estao-envolvidos-com-o-empreendedorismo/#:~:text=A%20edi%C3%A7%C3%A3o%202022%20do%20relat%C3%B3rio,j%C3%A1%20tem%20um%20neg%C3%B3cio%2C%20est%C3%A1>

<sup>19</sup> Disponível em:

<https://agenciasebrae.com.br/modelos-de-negocio/brasil-alcanca-marca-historica-de-mulheres-a-frente-de-empresendimentos/>

independente do gênero, as pessoas são motivadas a empreender para obter senso de realização, independência e oportunidades no mercado de trabalho. (RODRIGUES, Helder; 2023, p 69)

No contexto analítico da obra "Microfísica do Poder", Foucault (1979) discorre sobre os aspectos intrínsecos nas trocas sociais que definem onde o poder está inserido. Diferente das constatações defasadas de que o poder está centralizado no Estado, na sociedade moderna há uma complexa rede de relações de poder, que é caracterizada nos detalhes dessas interações (o que justifica o prefixo "micro" nessa teoria). Dessa forma, o “poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem” (FOUCAULT, 1979, p. 102).

A estrutura patriarcal que se inseriu nas dinâmicas sociais foi construída por séculos de reafirmações da posição da dominância do homem em relação à mulher. A lógica econômica capitalista é historicamente caracterizada pelo fortalecimento da força de trabalho masculina e exclusão da mulher dessa atividade. Porém, no início da Revolução Industrial, com o aumento do desemprego - principalmente no campo -, ocorreu a inserção feminina no mercado de trabalho como forma de barateamento dos salários. A partir disso, consolidou-se um mercado de trabalho marcado por uma assimetria entre gêneros, com mulheres em situação de degradação ocupacional e discriminação salarial. Com a mulher rural, essas disparidades são acentuadas em virtude da situação de invisibilidade que vivenciam, como abordado por Helder Rodrigues

[...] elas vivem em um ambiente de invisibilidade, acumulando atividade produtiva e doméstica comumente não remunerada, quase sempre sem participação na tomada de decisão produtiva, além de um contexto de grandes lacunas no acesso à informação, assistência técnica, financiamentos e mercados, marcados pela desigualdade e discriminação. (RODRIGUES, 2023, p.02)

Apesar desse cenário, o protagonismo das mulheres da Rota Amazônia Atlântica é notado na administração financeira dos negócios, engajamento nas atividades turísticas e de preservação da biodiversidade local, além do domínio técnico sobre as produções rurais desenvolvidas em cada local.

Durante a expedição, uma das entrevistadas foi a Daniela Filgueiras, produtora de conteúdos sobre turismo, especialmente voltado para a Amazônia e para o Pará, na página “Dani Viagens”<sup>20</sup>. Nessa entrevista foi abordado a falta de visibilidade de mulheres empreendedoras rurais paraenses que, no contexto de uma sociedade machista, vivenciam

---

<sup>20</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/danipormim/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

uma jornada dupla de trabalho, conciliando as atribuições domésticas e seus negócios. Além disso, a jornalista relaciona esse cenário com a realidade de um estado extrativista, onde os homens trabalham na floresta e as mulheres precisam inovar na tentativa de obter renda.

A gente também tem um histórico de ocupação no nosso estado, na nossa região e na Amazônia em geral, que obrigou as mulheres a serem protagonistas mesmo num período em que não tinham muita voz ou muito dinheiro. Quando a gente tá falando de uma região que é ocupada com foco no extrativismo, com foco na retirada dos bens: borracha, ouro. E que atrai homens, muitos homens pra cá que ocupam a capital e precisam ir para o meio das florestas, como ficam todas essas mulheres? [...] As mulheres ficaram sem marido, então a gente vai ter uma população com homens que morreram muito mais cedo. Quem trabalha em garimpo morre muito mais cedo. [...] isso deixa as mulheres num lugar de obrigação de liderança que vem se formando durante décadas e décadas. (FILGUEIRAS, 2023, informação verbal)<sup>21</sup>

No texto “Análise Das Barreiras Que Dificultam A Transformação Do Agricultor Familiar Em Empreendedor Rural No Contexto Brasileiro” (TOMEI, SOUZA, 2008, p. 111) são destacadas três características básicas de um perfil empreendedor: uma forte motivação para o empreendimento, estar disposto a correr riscos e autoconfiança. Além de essas características estarem presentes nas histórias de vida das empreendedoras da Rota, foi possível percebê-las na prática quando estivemos na Feira Internacional de Turismo na Amazônia (FITA). No evento, Hortência falou sobre a trajetória da Rota e seus desafios, sua motivação sobre a produção do Bacuri em sua fazenda, e seu investimento no turismo criativo como uma estratégia no negócio. Em sua apresentação, Hortência manteve a plateia engajada, transmitindo com propriedade os valores da Rota.

Meu nome é Hortência Osaqui, minha formação é em engenharia florestal e hoje sou Faz Tudo, porque a gente trabalha em uma pequena propriedade rural, a gente tem que aprender a fazer tudo. Meu pai me deixou um legado que é o Bacuri. Então, o meu partido é o Bacuri [...] Oportunidades estão aí. Não sei se vocês perceberam, mas ao adentrar a sala a gente tem uma pequena apresentação do que é o Micoturismo. Vocês sabem o que? Isso é uma inovação, é uma criatividade. [...] Numa oportunidade, convidar vocês a assistir na Floresta Bacuri a bioluminescência da floresta, que é um outro turismo também, só que a noite. E você não precisa de muita coisa. Você só precisa desligar a luz.” (OSAQUI, 2023, informação verbal)<sup>22</sup>

Segundo o artigo “Fatores Críticos Relacionados ao Empreendedorismo Feminino” (RODRIGUES et al., 2021, p. 79) o empreendedorismo feminino contribui para a redução da pobreza, da região e da renda familiar e desenvolvimento econômico. Durante a viagem esse

<sup>21</sup> Informação fornecida por Daniela Filgueiras, no episódio Protagonismo Femino, do podcast Criando Memórias- Rota Amazônia Atlântica, publicado em agosto de 2023.

<sup>22</sup> Informação fornecida por Hortência Osaqui, no episódio Protagonismo Femino, do podcast Criando Memórias- Rota Amazônia Atlântica, publicado em agosto de 2023.

fato pode ser evidenciado durante a entrevista de Zélia que contou sobre sua atuação em oficinas de artesanatos com mulheres das comunidades locais:

A gente teve muitos problemas. Homem que não aceitava que a mulher saísse da cozinha dele, porque ela tinha que lavar a roupa, tinha que cuidar dos filhos. E de repente a gente chegou lá para tomar um pouco do tempo dela.[...] Hoje a gente tem várias unidades produtivas, onde as mulheres são coordenadoras, não porque elas se acham, mas foi no decorrer. Aconteceu. Elas foram se encaixando ali no seu lugar.[...] Depois de muito tempo de conversa com essas pessoas, os homens começaram a assimilar isso como uma coisa muito boa. Ainda existe, em alguns lugares, essa dificuldade de eles aceitarem. Mas quando a renda chega na família que vai ajudar o filho a comprar o caderno novo. Chega época da escola que tem que comprar o material escolar e aquele marido já tem uma renda contada e a mulher assume essa parte, aí a coisa começa a mudar. Aí começa a ver a importância do trabalho dela para a renda da família. (DAMASCENO, 2023, informação verbal)<sup>23</sup>

Nesse contexto, o empreendedorismo feminino é importante não apenas para promover a autonomia da mulher, mas também representa uma possível forma de redução da pobreza em localidades em desenvolvimento.

Durante a expedição foi possível observar características comportamentais entre as mulheres da Rota como administração participativa, integridade, liderança, redes de contatos, além de honestidade e coerência. Essas qualidades — também destacadas nos resultados dos estudos realizados para o artigo “Empreendedorismo e Empoderamento da Mulher na Agricultura Familiar: Estudo de Caso no Nordeste Paraense, Amazônia Brasileira” (RODRIGUES et al, 2023, 69) como atributos marcantes de empreendedoras rurais — também se relacionam com princípios fundamentais compartilhados e desenvolvidos pelos parceiros da Rota como bioeconomia da floresta em pé, verticalização da cadeia produtiva, agricultura familiar e orgânica e sustentabilidade.

A bioeconomia, com base no conceito de sustentabilidade, apresenta como foco o uso de recursos da biodiversidade, conhecimentos tradicionais, aliando-se aos avanços tecnológicos em processos químicos, industriais e de engenharia genética. Em entrevista, Mario Carvalho que faz o gerenciamento de um dos empreendimentos da Rota, explicou sobre o conceito:

A Bioeconomia não se faz de grandes empresas, ela se faz de pequenos negócios, de histórias, de pessoas. [...] Eu costumo dizer que é pensar na bioeconomia em uma estratégia tartaruga. Aí o pessoal diz: ‘Ah, é lenta? Mas vive 200 anos. [...] Eu uso muito essa analogia com a vida de uma tartaruga que tem ciclos longos e que tem que ter sua velocidade respeitada. Porque quando se atravessa, se entra na lógica da commodity, da forte

---

<sup>23</sup> Informação fornecida por Zélia Damasceno, no episódio Protagonismo Feminino, do podcast Criando Memórias- Rota Amazônia Atlântica, publicado em agosto de 2023.

competitividade, da entrada em mercados que as lógicas de competitividade são desiguais, a tragédia é certa. (CARVALHO, 2023, informação verbal)<sup>24</sup>

Essa lógica econômica que é um princípio norteador da iniciativa Rota Amazônia Atlântica, ao considerar a realidade social, bem como ambiental de uma localidade, respeitando as pessoas, a fauna e a flora, primordialmente, pauta-se no tempo da natureza. A produtora de conteúdo Daniela Filgueiras, relaciona esse fato à qualidades observadas em mulheres paraenses em virtude da questão histórica:

A gente é regido pela floresta. Não tem como. Não tem como! Você pode dizer que você vai gravar esse vídeo às seis da manhã. Chove, você não vai gravar. Você vai ter que esperar. Tem que ter um tempo de espera, você tem que ter esse tempo de relação. E as mulheres têm muito de relação, de espera, de entender que isso é agora, isso aqui não. [...] As lideranças femininas no Pará, elas tem a ver muito com essas relações. (FILGUEIRAS, 2023, informação verbal)<sup>25</sup>

Essa característica de entendimento sobre a espera, descrita por Daniela como típica das mulheres paraenses, pode ser observada em diversas entrevistas de mulheres paraenses em relação à persistência em seus negócios. Fato que pode ser evidenciado, por exemplo, na história do empreendimento Filha do Combu.

A preocupação com a segurança da floresta e das populações ribeirinhas esteve marcada, principalmente, nas entrevistas realizadas por mulheres. Como é o caso da Prazeres, dona do restaurante Saudosa Maloca na Ilha do Combu, quando fala da sua preocupação quanto às atividades turísticas no local.

A gente precisa também guardar muito da nossa cultura que está se perdendo. Hoje as pessoas não trabalham mais com a cestaria que era tão importante, a andiroba que a gente tá fazendo o resgate, a forma como se fazia açaí. [...] quem tá lá fora precisa saber de onde veio tudo isso, sabe? Precisa saber como muita gente na amazônia que não tem acesso a energia elétrica, como que essas pessoas fazem pra se manter. [...] Que as pessoas que venham aqui, tenham toda essa modernidade, mas que elas possam entender como combu era a 40, 50, 60 anos atrás [...] e eu tenho certeza que as pessoas de mais idade também valorizam isso e o que mais me preocupa nesse avanço dos empreendimentos e que eles não estão preocupados com as pessoas de mais idade. <sup>26</sup> (QUARESMAS, 2023, informação verbal)

Outra característica importante dentro da lógica da bioeconomia, também muito observada no comportamento das mulheres da Rota, é a valorização da cooperação como estratégia de negócio. Na Rota Amazônia Atlântica, o turismo é marcado pelas cooperações e

---

<sup>24</sup> Informação fornecida por Mário Carvalho, no episódio Ilha do Combu, do podcast Criando Memórias- Rota Amazônia Atlântica, publicado em agosto de 2023.

<sup>25</sup> Informação fornecida por Daniela Filgueiras, no episódio Protagonismo Femino, do podcast Criando Memórias- Rota Amazônia Atlântica, publicado em agosto de 2023.

<sup>26</sup> Informação fornecida por Prazeres Quaresmas, no episódio Protagonismo Femino, do podcast Criando Memórias- Rota Amazônia Atlântica, publicado em agosto de 2023.

parcerias que dão força aos empreendimentos locais. Fato que se relaciona com o conceito de sustentabilidade que está ligado à consciência sobre a coletividade.

Além da ideia de união entre empreendimentos, é importante pensar que os sistemas de produção deles fazem parte de um organismo composto também pelos moradores locais, o imaginário e a história coletiva, assim como a fauna e a flora do lugar. Então, não apenas os empreendimentos e seus interesses devem estar integrados, mas também todos os outros elementos desse organismo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas análises feitas por meio pesquisa-ação realizada no interior do Pará, pesquisa bibliográfica e observação das falas captadas em entrevistas, concluímos que a Rota Amazônia Atlântica é um projeto feminino. Fruto da cooperativa formada pelas mulheres paraenses que formam um movimento de resistência e anti-hegemônica, o qual reflete toda beleza e grandiosidade do ecossistema que elas trabalham para manter vivo.

Podemos afirmar que o empreendedorismo feminino na agricultura familiar têm sido um fator de extrema importância – senão determinante – no desenvolvimento sustentável rural. Ao ir de encontro à cultura patriarcal comumente estabelecida no campo, em especial na região amazônica, as mulheres que tomam à frente dos negócios da família estabelecem um novo marco de resistência na luta por mais autonomia e igualdade entre gêneros. Nesse contexto, a presença feminina em posições de liderança representa não apenas um meio de gerar autonomia para mulheres, mas também uma forma de fomentar a economia local. Além disso, pode ser observado nas empreendedoras da Rota características comportamentais fundamentais para estimular a lógica da bioeconomia da floresta em pé. Dentre elas: a capacidade de assumir riscos, preocupação com a sazonalidade e o respeito à terra, persistência em meio às dificuldades e desejo de alcançar novos patamares na inovação de produtos rurais.

Esse trabalho foi desenvolvido a partir de estudos psicossociais com empreendedores rurais no contexto histórico extrativista brasileiro, além da análise dos textos que abordam a relação da mulher com o trabalho, quando inseridas no papel de liderança. Além disso, foram utilizadas entrevistas em profundidade, que será disponibilizada no segundo semestre de 2023, no perfil do Spotify da Rota Amazônia Atlântica, em formato de episódio sobre a temática do artigo do podcast “Criando Memórias”.<sup>27</sup>

---

<sup>27</sup> Disponível em: <<https://rotaamazoniaatlantica.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS do Espaço Rural Brasileiro: Agricultura familiar. **IBGE**, 2020. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11\\_00\\_Texto.pdf](https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL alcança marca histórica de mulheres à frente de empreendimentos. Agência SEBRAE, 2023. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/modelos-de-negocio/brasil-alcanca-marca-historica-de-mulheres-a-frente-e-de-empreendimentos/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

COSTA, Delaine Martins; AZEVEDO, Patrícia; DE SOUZA, Rosimere (org.). **Políticas públicas, empreendedorismo e mulheres: olhares que se encontram**. Rio de Janeiro: IBAM, 2012. 168 p. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/n8ennx>>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CRIANDO MEMÓRIAS- ROTA AMAZÔNIA ATLÂNTICA: protagonismo feminino. Entrevistadas: Eizete Costa, Hortência Osaqui, Joelma Rodrigues, Prazeres Quaresma, Suellen Britto, e Zélia Damasceno. Entrevistador: Guilherme Lima. Pará, junho de 2023. Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/1DNxG789CtJdHEejIzVQiw?si=b1ed91b3a0d14720>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

EM EXTENSÃO CONCEBIDA NO INTERCOM 2019, ESTUDANTES DA UFF FAZEM CAMPANHA DE FINANCIAMENTO PARA PROJETO COM A ROTA AMAZÔNIA ATLÂNTICA. **Portal Intercom**, 2023. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/publicacoes/jornal-intercom/2023/05-2-2-2-2-2/ano-19-n-589-sao-paulo-25-de-maio-de-2023-issn-1982-372/acontece-2330/em-extensao-concebida-no-intercom-2019-e-estudantes-da-uff-fazem-campanha-de-financiamento-para-projeto-com-a-rotamazonia-atlantica>>. Acesso em: 15 jul. 2023. Acesso em: 15 ago. 2023.

FAZENDA BACURI. Fazenda Bacuri, c2020. Página inicial. Disponível em: <<https://www.fazendabacuri.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FOUCAULT, Michel; FOUCAULT, Roberto Machado (Org.). **Microfísica do Poder**. 5ª edição. Rio de Janeiro | São Paulo: Paz e Terra, 2017.

HOOKS, Bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. 1ª edição. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

INSTAGRAM. Instagram, c2010. Dani por mim. Disponível em: <<https://www.instagram.com/danipormim/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

INSTAGRAM. Instagram, c2010. Filha do Combú. Disponível em: <<https://www.instagram.com/filhadocombu/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

INSTAGRAM. Instagram, c2010. Ipê Porã. Disponível em: <<https://www.instagram.com/ipe.pora/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

INSTAGRAM. Instagram, c2010. Saldosa Maloca. Disponível em: <<https://www.instagram.com/saldosamaloca/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MAIS de 93 milhões de brasileiros estão envolvidos com o empreendedorismo. **Agência SEBRAE**, 2023. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/modelos-de-negocio/mais-de-93-milhoes-de-brasileiros-estao-envolvidos-com-o-empreendedorismo/#:~:text=A%20edi%C3%A7%C3%A3o%202022%20do%20relat%C3>>

B3rio,j%C3%A1%20tem%20um%20neg%C3%B3cio%2C%20est%C3%A>. Acesso em: 15 ago. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. As nações unidas do Brasil, c2020. Página inicial. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PERUZZO, Cicilia M.Krohling. Epistemologia e método da pesquisa-ação. Uma aproximação aos movimentos sociais e à comunicação. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, XXV., 2016, Goiânia. **Anais** [...]. [S. l.]: UESP, 2016. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2016/trabalhos/epistemologia-e-metodo-da-pesquisa-aca-o-uma-aproximacao-aos-movimentos-sociais-e?lang=pt-br>>. ISSN: 2236-4285>. Acesso em: 14 jul. 2023.

RODRIGUES, A. S. M., GASPAR, L. C. S., RODRIGUES, D. R., & AFONSO, H. C. A. D. G. **Fatores Críticos Relacionados ao Empreendedorismo Feminino**. Espacio Abierto. v.30, n, 1, p 75-96, Jan./Mar.2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/122/12266352004/12266352004.pdf>

RODRIGUES, Helder et al. Empreendedorismo e empoderamento da mulher na agricultura familiar: estudo de caso no nordeste paraense, Amazônia brasileira. **Revista Orbis Latina**, Foz do Iguaçu, v. 13, n. 1, p. 62-77, 2023. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/index.php/orbis>>. ISSN 2237-6976. Acesso em: 14 jul. 2023.

ROTA AMAZÔNIA ATLÂNTICA. Rota Amazônia Atlântica, c2023. Página inicial. Disponível em: <<https://rotaamazoniaatlantica.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SERINGÔ. Seringô, c2020. Página inicial. Disponível em: <<https://seringo.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SÍTIO RAIZ. Sítio Raiz, c2013. Página inicial. Disponível em: <<https://www.sitoriaiz.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SOUZA, Daniela Arantes Alves Lima Alceu; TOMEI, Patricia Amelia. Análise das barreiras que dificultam a transformação do agricultor familiar em empreendedor rural no contexto brasileiro. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, São Paulo, v. 13, p. 107-122, 14 jul. 2014. DOI 10.5585/riae.v13i3.2073. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331232580009>>. Acesso em: 14 jul. 2023.